

O cemitério

*Lucas Melo Rodrigues de Sousa**

Pós graduando em Direitos Humanos pela Faculdade Focus bem como em Direito do Trabalho e Previdenciário pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Bacharel em Direito pela Escola Superior Dom Helder Câmara. Belo Horizonte/Minas Gerais.

 <https://orcid.org/0000-0002-9718-8075>

Recebido em: 14 ago. 2021. **Aprovado** em: 07 set. 2021.

Como citar este artigo:

RODRIGUES DE SOUSA, Lucas Melo. O cemitério. *Revista Letras Raras*. Campina Grande v. 10, n. 4, p. 277, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8404218>

Seguimos em frente, mas o cachorro continua a manter distância. Não há palavras. Não há perguntas.

Para além da cidade. Ele me leva a uma escuridão em princípio.

Sangro.

Cheira a maldade. Ao chegarmos mais perto, percebo que na verdade não é para maldade que estamos andando. É para a morte.

Apenas a morte.

Sob um céu cor de carvão, compreendo que este é o cemitério do mundo. Abriga todas as pessoas que já viveram e morreram e todas as pessoas que vão viver e morrer. Estamos todos ali. Todos.

Há sepulturas até onde a vista alcança - uma infinidade de morte.

Nos movemos por ela até o cão ver outra pessoa, simplesmente parada diante um túmulo.

Caminhamos.

Ao lá chegarmos, olho para o nome no túmulo. Há palavras que não consigo ler.

Posso ler apenas o nome: Lucas Melo.

Espero que seja verdade.

*

 depaulabrito@gmail.com